

INDICADORES DE CONJUNTURA

2 | 2012

Lisboa, 2012

Disponível em
www.bportugal.pt
Publicações



Banco de Portugal
EUROSISTEMA

BANCO DE PORTUGAL

Av. Almirante Reis, 71-6.º

1150-012 Lisboa

www.bportugal.pt

Edição

Departamento de Estudos Económicos

Design, pré-impressão, impressão e distribuição

Departamento de Serviços de Apoio

Área de Documentação, Edições e Museu

Serviço de Edições e Publicações

Lisboa, 2012

Tiragem

120 exemplares

ISSN 0874-0879 (impresso)

ISSN 2182-0325 (*on line*)

Depósito Legal n.º 270368/08

ENQUADRAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Na reunião de 9 de fevereiro, o **Conselho do Banco Central Europeu** (BCE) decidiu manter inalteradas as taxas de juro oficiais em 1.0 por cento para a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento e em 0.25 e 1.75 por cento para as taxas da facilidade permanente de absorção e de cedência de liquidez, respetivamente. A avaliação anterior do Conselho relativamente à situação económica na área do euro foi confirmada pela informação divulgada desde meados de janeiro. A inflação na área do euro deverá permanecer acima de 2 por cento durante vários meses e reduzir-se posteriormente para níveis inferiores a esse valor. No que respeita à atividade económica, os indicadores qualitativos disponíveis sugerem uma possível estabilização em níveis baixos no início de 2012, mas as perspetivas de crescimento económico estão sujeitas a um grau elevado de incerteza e a riscos descendentes. Em termos prospetivos, o Conselho considera essencial que a política monetária mantenha a estabilidade de preços para a área do euro como um todo como forma de assegurar que as expectativas de inflação permaneçam ancoradas. Tal constitui um pré-requisito para que a política monetária contribua para o crescimento económico e a criação de emprego na área do euro. Finalmente, o Conselho voltou a referir que será necessário acompanhar de forma detalhada toda a informação e desenvolvimentos dos próximos meses.

Na sequência da decisão tomada na reunião de 8 de dezembro de 2011 relativa ao aumento da disponibilidade de ativos de garantia nas operações de refinanciamento do Eurosistema, o Conselho do BCE aprovou os critérios de elegibilidade específicos e as respetivas medidas de controlo do risco. Estas medidas corresponderam às propostas de sete bancos centrais nacionais para a aceitação temporária de empréstimos bancários adicionais como garantia das operações de crédito do Eurosistema¹. Adicionalmente, a partir do período de manutenção de reservas com início a 18 de janeiro, o coeficiente de reservas mínimas reduziu-se para 1 por cento. O Conselho referiu que as medidas não convencionais de política monetária continuarão a apoiar o funcionamento do setor financeiro da área do euro e, conseqüentemente, o financiamento da economia real, reafirmando simultaneamente a sua natureza temporária.

No mercado monetário, as **taxas de juro Euribor** continuaram a reduzir-se até meados de fevereiro. No dia 13 de fevereiro, as taxas de juro para os prazos de um, três, seis e doze meses situavam-se, respetivamente, em 0.63, 1.06, 1.36 e 1.69 por cento, o que corresponde a uma redução face ao final de dezembro de cerca de 40 pontos base (p.b.) no prazo de um mês e de cerca de 30 p.b. nos prazos de três, seis e doze meses.

A taxa de câmbio efetiva nominal do **euro** registou uma apreciação a partir da segunda metade de janeiro, situando-se em meados de fevereiro a um nível idêntico ao observado no final de 2011 (apreciação de 0.1 por cento entre 30 de dezembro e 13 de fevereiro). Esta evolução refletiu a apreciação do euro face ao iene e ao dólar norte-americano (2.7 e 2.4 por cento, respetivamente) e, em menor grau, face à libra esterlina (0.4 por cento). Em contraste, o euro registou uma depreciação de 0.5 por cento face ao franco suíço em igual período.

De acordo com a estimativa preliminar do *Eurostat*, a taxa de variação homóloga do **Índice Harmonizado de Preços no Consumidor** (IHPC) na área do euro manteve-se inalterada em 2.7 por cento em janeiro.

¹ As medidas aprovadas foram propostas pelos bancos centrais da Irlanda, Espanha, França, Itália, Chipre, Áustria e Portugal. Para uma descrição das medidas temporárias propostas pelo Banco de Portugal veja-se o respetivo [comunicado](#) sobre a aceitação de empréstimos bancários adicionais para garantia de operações de crédito do Eurosistema de 9 de fevereiro de 2012.

Entre o final de 2011 e meados de fevereiro, o **preço internacional do petróleo** voltou a aumentar num contexto de receios de restrições na oferta associados às tensões geopolíticas no Médio-Oriente. No dia 13 de fevereiro, o preço do *Brent* situava-se em 117.2 USD/barril (88.4 euros/barril), o que corresponde a um aumento de 8.9 por cento (6.3 por cento em euros) face a 30 de dezembro.

De acordo com a estimativa preliminar do *Eurostat*, o **Produto Interno Bruto** (PIB) na área do euro registou uma queda de 0.3 por cento em cadeia no quarto trimestre de 2011 (crescimento de 0.1 por cento no trimestre anterior) e um significativo abrandamento em termos homólogos (de 1.3 por cento no terceiro trimestre para 0.7 por cento no final de 2011). Em termos médios anuais, a economia da área do euro cresceu 1.5 por cento em 2011, o que compara com 1.8 por cento em 2010.

A atualização das previsões de setembro de 2011 do **Fundo Monetário Internacional** (FMI) divulgada em janeiro aponta para uma marcada deterioração das perspetivas de crescimento económico à escala global (Anexo 1). A revisão em baixa foi comum à generalidade das economias avançadas e de mercado emergentes e resultou em larga medida da intensificação da crise na área do euro no final de 2011, da sua interação com fragilidades preexistentes em outras regiões e do impacto das medidas de consolidação orçamental adicionais em alguns países da área do euro. Neste contexto, as previsões do FMI apontam atualmente para uma recessão na área do euro em 2012 (queda de 0.5 por cento do PIB), seguida de um crescimento modesto em 2013 (0.8 por cento). Face a setembro de 2011, estas previsões representam uma revisão em baixa de 1.6 pontos percentuais (p.p.) em 2012 e de 0.7 p.p. em 2013. De entre as principais economias da área do euro, destacam-se as revisões das previsões de crescimento económico para Espanha e Itália, as quais apontam para uma contração do PIB em ambas as economias em 2012 e 2013. Excluindo a área do euro, as previsões do FMI apontam em geral para um abrandamento do ritmo de crescimento económico em 2012 e para uma recuperação em 2013. No que se refere à inflação, o FMI espera uma desaceleração dos preços no consumidor no conjunto das economias avançadas de 2.7 por cento em 2011 para 1.6 e 1.3 por cento em 2012 e 2013, respetivamente. De acordo com o FMI, os riscos descendentes para a atividade económica intensificaram-se consideravelmente desde setembro de 2011. O risco descendente mais imediato está relacionado com a intensificação das interligações negativas entre as pressões sobre o financiamento do sistema bancário e soberano dos países da área do euro, resultando numa contração significativa do crédito e da atividade económica. Um segundo risco tem que ver com os progressos insuficientes no desenvolvimento de planos de consolidação orçamental nos Estados Unidos e no Japão e o seu impacto nos mercados obrigacionista e cambial. Nas principais economias de mercado emergentes, persistem riscos de um ajustamento abrupto nos mercados de crédito e habitação dado o forte dinamismo observado no período recente. O FMI considera ainda que os riscos ascendentes sobre o preço internacional do petróleo aumentaram novamente devido à intensificação dos receios de perturbações na oferta associados a tensões geopolíticas em torno do Irão.

ECONOMIA PORTUGUESA

De acordo com a **estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais**, divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no quarto trimestre de 2011, o PIB diminuiu 2.7 por cento em volume, face ao período homólogo, o que representa uma variação de -1.3 por cento face ao terceiro trimestre de 2011.

Em janeiro de 2012, o **indicador coincidente mensal para a evolução homóloga tendencial da atividade económica**, calculado pelo Banco de Portugal, aumentou ligeiramente face ao mês anterior. Por seu lado, no mesmo período, o **indicador coincidente mensal para a evolução homóloga tendencial do consumo privado**, calculado pelo Banco de Portugal, manteve-se estável face ao mês anterior².

² As metodologias destes indicadores podem ser consultadas em: "Um novo indicador coincidente para a economia portuguesa", *Boletim Económico* Junho 2004 e "Um novo indicador coincidente para o consumo privado em Portugal", *Boletim Económico* Outono 2005.

Relativamente ao **consumo privado**, no quarto trimestre de 2011, o índice de volume de negócios no comércio a retalho³, divulgado pelo INE, diminuiu 9.3 por cento em termos reais, após uma variação de -5.4 por cento no terceiro trimestre, sendo esta evolução comum ao comércio de bens duradouros e não duradouros. No trimestre terminado em janeiro de 2012, as vendas de veículos ligeiros de passageiros, incluindo veículos todo-o-terreno, caíram 53.7 por cento, em termos homólogos (-51.8 por cento no quarto trimestre de 2011).

Relativamente à **formação bruta de capital fixo**, no trimestre terminado em janeiro de 2012, as vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram 13.2 por cento, em termos homólogos (-20.8 por cento no quarto trimestre de 2011), enquanto as vendas de veículos comerciais pesados registaram uma queda de 56.7 por cento (-50.3 por cento no quarto trimestre). No mesmo período, as vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno diminuíram 17.3 por cento, em termos homólogos (-21.1 por cento no quarto trimestre de 2011).

Os dados dos **Inquéritos de Opinião da Comissão Europeia** indicam que se verificou, no trimestre terminado em janeiro de 2012, uma diminuição do sentimento de confiança dos empresários da indústria transformadora, dos serviços e da construção, relativamente ao quarto trimestre de 2011. Em igual período, a confiança dos consumidores e no setor do comércio a retalho manteve-se inalterada face ao último trimestre de 2011.

De acordo com informação relativa ao **comércio internacional de mercadorias**, divulgada pelo INE, em dezembro de 2011, as exportações nominais aumentaram 4.4 por cento, em termos homólogos, enquanto as importações diminuíram 16.9 por cento. Em termos acumulados, no conjunto do ano de 2011, as exportações e as importações totais aumentaram 15.2 e 1.0 por cento, respetivamente, em termos homólogos. No mesmo período, excluindo combustíveis, as exportações cresceram 16.7 por cento e as importações diminuíram 2.7 por cento.

De acordo com o Inquérito ao Emprego do INE e, com base na nova metodologia⁴, a **taxa de desemprego** alcançou 14.0 por cento no quarto trimestre de 2011, o que compara com um valor de 12.4 por cento no trimestre anterior.

Em janeiro de 2012, a taxa de variação homóloga do **IHPC** diminuiu 0.1 p.p. em relação ao mês anterior, situando-se em 3.4 por cento, e a taxa de variação média anual diminuiu 0.1 p.p. para 3.5 por cento. Igualmente em janeiro de 2012, a taxa de variação homóloga do **IPC** diminuiu 0.1 p.p. face a dezembro de 2011, situando-se em 3.5 por cento, e a taxa de variação média anual diminuiu 0.1 p.p. para 3.6 por cento. Esta evolução resultou de uma desaceleração nos preços dos bens, que mais do que compensou a aceleração dos preços dos serviços. A desaceleração dos preços dos bens refletiu essencialmente um menor crescimento dos preços dos bens industriais, energéticos e não energéticos.

De acordo com a **Síntese da Execução Orçamental da Direção Geral do Orçamento de janeiro de 2012**, a **receita fiscal do Estado** aumentou 6.0 por cento em 2011. Esta evolução refletiu os crescimentos dos impostos diretos e indiretos em 10.4 e 2.9 por cento, respetivamente. No que respeita aos impostos diretos, a coleta do IRS aumentou 9.6 por cento, em larga medida em resultado da sobretaxa extraordinária que afetou a receita do imposto no final do ano. Corrigindo este efeito, de acordo com o apuramento realizado até ao momento da divulgação da Síntese da Execução Orçamental, a receita de IRS teria aumentado apenas 0.8 por cento. De destacar, ainda, o significativo aumento dos re-embolsos (10.7 por cento) em resultado, no essencial, da forma como as medidas de aumento da tributação adotadas em meados de 2010 foram refletidas nas tabelas de retenção na fonte desse ano. Quanto ao IRC,

³ Não considera as vendas de veículos automóveis e motociclos.

⁴ O INE iniciou uma nova série do Inquérito ao Emprego no primeiro trimestre de 2011. As principais diferenças face ao inquérito anterior, iniciado em 1998, consistem na alteração do método de recolha da informação e na alteração do questionário. Para mais informações acerca desta alteração metodológica [consultar](#), capítulo 8 página 63-66.

o aumento da receita em 11.9 por cento decorre quer do comportamento da receita bruta, quer da diminuição dos re-embolsos (-16.3 por cento). No conjunto dos impostos indiretos, é de referir o crescimento da receita do IVA (7 por cento) que, apesar dos aumentos das taxas em meados de 2010 (todas as taxas em 1 ponto percentual) e no início de 2011 (em 2 pontos percentuais na taxa normal), se situou aquém do esperado devido ao forte aumento dos re-embolsos (13.9 por cento). Este é explicado em parte pela diminuição dos prazos de re-embolso. Relativamente aos restantes impostos indiretos, refiram-se as diminuições nas coletas do Imposto sobre Veículos (-22.6 por cento), do Imposto sobre Produtos Petrolíferos (-4.0 por cento) e do Imposto do Selo (-3.6 por cento). Por seu turno, a receita do Imposto sobre o Tabaco registou um ligeiro aumento (1.3 por cento). No que respeita à **receita não fiscal do Estado**, é de notar que a execução de 2011 se encontra afetada pela transferência dos fundos de pensões do setor bancário, cujo valor em contabilidade pública ascendeu a €3263 milhões.

A **despesa corrente primária do Estado** diminuiu 5.0 por cento em 2011. Esta evolução foi generalizada às principais rubricas da despesa, sendo de destacar a redução das remunerações certas e permanentes (-7.3 por cento), da aquisição de bens e serviços (-4.3 por cento, corrigindo a quebra de série relativa ao tratamento da ADSE em contabilidade pública), das transferências correntes (-5.3 por cento) e dos subsídios (-13.9 por cento). O **défice do Estado** em contabilidade pública ascendeu a €7195 milhões em 2011, o que compara com o valor de €14278 milhões no ano anterior.

Ainda com base na informação contida na referida Síntese da Execução Orçamental, a receita das contribuições para o **Regime Geral da Segurança Social** registou um crescimento de 1.9 por cento em 2011. A despesa com pensões aumentou 3.1 por cento, em particular por via da despesa com pensões de velhice, que cresceu 4.9 por cento. Por seu turno, a despesa com a generalidade das outras prestações sociais registou um decréscimo. De destacar, nomeadamente, a diminuição da despesa com o subsídio familiar a crianças e jovens (-30.3 por cento), com o rendimento social de inserção (-20.2 por cento) e com os subsídios de desemprego e apoio ao emprego (-5.3 por cento). A despesa com pensões e abonos da responsabilidade da **Caixa Geral de Aposentações** apresentou um aumento de 5.4 por cento em 2011.

Em dezembro, a taxa de variação anual dos **empréstimos bancários concedidos ao setor não monetário** (excluindo administrações públicas) reduziu-se para -2.6 por cento⁵. Subjacente a esta evolução encontrou-se a redução dos empréstimos concedidos ao setor privado não financeiro (cuja taxa de variação anual diminuiu de -1.9 para -2.4 por cento), bem como a dos empréstimos às instituições financeiras não monetárias (a qual se refletiu na diminuição da respetiva taxa de variação anual de 8.7 para -6.8 por cento).

A diminuição dos **empréstimos bancários concedidos ao setor privado não financeiro** traduziu a redução da taxa de variação anual dos empréstimos às sociedades não financeiras (de -1.7 para -2.7 por cento), assim como a da taxa de variação anual referente aos empréstimos a particulares (de -1.9 para -2.2 por cento). Por sua vez, esta última refletiu tanto a redução dos empréstimos a particulares para aquisição de habitação, como a dos empréstimos a particulares para consumo e outros fins, tendo as correspondentes taxas de variação anual diminuído 0.3 e 0.2 p.p. para -1.6 e -4.9 por cento, respetivamente.

De acordo com os resultados do **Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito** realizado em janeiro de 2012, os critérios de concessão de empréstimos ao setor privado não financeiro tornaram-se mais restritivos ao longo do quarto trimestre de 2011⁶. Note-se, no entanto, que tal reforço terá sido mais acentuado no caso dos empréstimos ou linhas de crédito a empresas, do que no caso dos emprés-

⁵ As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao ativo e de reavaliações cambiais e de preço.

⁶ Os resultados do Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito podem ser [consultados](#).

timos a particulares para habitação ou para consumo e outros fins. Segundo as instituições inquiridas, os fatores determinantes para o aumento da restritividade foram a perceção menos favorável dos riscos, bem como o aumento dos custos de financiamento e restrições de balanço. De acordo com os resultados do inquérito, os critérios de concessão de crédito mais exigentes ter-se-ão traduzido tanto no aumento dos *spreads* aplicados, muito em particular no caso dos empréstimos de maior risco, como em outras condições contratuais mais restritivas. No caso das empresas, os bancos inquiridos reportaram uma redução do montante dos empréstimos ou linhas de crédito, assim como o reforço das garantias exigidas.

Os bancos incluídos na amostra reportaram uma redução da procura no decurso do quarto trimestre de 2011. Todavia, esta redução ter-se-á manifestado mais expressivamente no caso dos particulares, em especial nos empréstimos para habitação, do que no das empresas. A redução da procura no caso específico das empresas terá estado essencialmente associada aos empréstimos a longo prazo, sobre os quais, de acordo com os resultados do inquérito, incidem critérios de concessão mais restritivos do que aqueles aplicados a empréstimos a curto prazo. A redução da procura por parte das empresas terá resultado da diminuição das necessidades de financiamento para investimento, bem como para financiamento de fusões e aquisições ou re-estruturação empresarial. Contudo, a procura por parte das empresas terá sido sustentada pela crescente necessidade de financiamento para re-estruturação da dívida. No caso dos particulares, entre os fatores que terão contribuído para a redução da procura encontram-se a diminuição da confiança dos consumidores, a deterioração das perspetivas para o mercado de habitação e a retração nas despesas de consumo de bens duradouros.

Para o primeiro trimestre de 2012, os bancos inquiridos antecipam, globalmente, maior restritividade na concessão de crédito a empresas e particulares. No caso das empresas, os bancos perspetivam que a procura de empréstimos se mantenha estável ao longo do período assinalado. Por sua vez, no caso dos particulares, os mesmos esperam a redução da procura de empréstimos para habitação e a estabilização da procura de empréstimos para consumo e outros fins.

Em dezembro, a **taxa de juro média sobre saldos** de empréstimos a sociedades não financeiras situou-se em 5.11 por cento, após 5.06 por cento no mês anterior⁷. No que respeita aos empréstimos a particulares para habitação registou-se uma diminuição de 1 p.b. na respetiva taxa de juro média (de 2.74 para 2.73 por cento), por oposição a um aumento de 2 p.b. naquela relativa aos empréstimos a particulares para consumo e outros fins (de 8.67 para 8.69 por cento). No caso das operações passivas, a taxa de juro média sobre saldos de depósitos e equiparados com prazo até dois anos diminuiu 3 p.b. para 3.67 por cento. Por sua vez, a taxa de juro média relativa a depósitos e equiparados com prazo superior a dois anos aumentou 6 p.b. para 2.90 por cento.

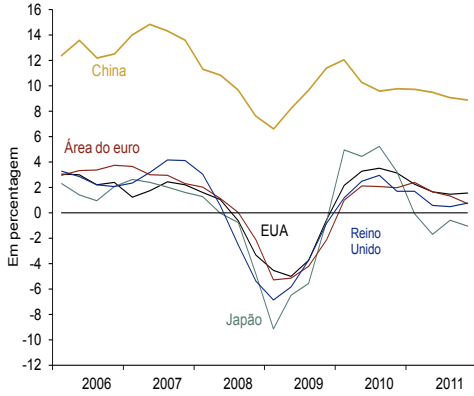
No final de janeiro, a **taxa de rendibilidade das obrigações do Tesouro** com maturidade residual de 10 anos registou um incremento de 275 p.b. face ao nível observado no final do mês anterior, para 16.14 por cento. No mesmo período, a taxa de rendibilidade das obrigações alemãs com características semelhantes registou uma diminuição, fixando-se o diferencial entre as duas taxas de rendibilidade em 1435 p.b.. Entre o final de janeiro e meados de fevereiro, a taxa de rendibilidade da dívida portuguesa a 10 anos apresentou uma tendência descendente, situando-se em 11.86 por cento no dia 13 de fevereiro.

Em janeiro, o **índice PSI Geral** registou uma desvalorização de 2.4 por cento, em valores de fim de período, em contra-ciclo com a evolução observada no índice Dow Jones Euro Stoxx (o qual apresentou uma valorização de 5.3 por cento). Entre o final de janeiro e 13 de fevereiro, o índice bolsista português valorizou-se em 5.6 por cento, em linha com a variação do índice relativo à área do euro.

⁷ As taxas de juro são calculadas como médias de taxas de juro sobre saldos de empréstimos e depósitos de IFM denominados em euros, face a residentes da área do euro, para cada setor e/ou finalidade, em cada classe de prazo contratual, ponderados pelos respetivos montantes em dívida em final de mês.

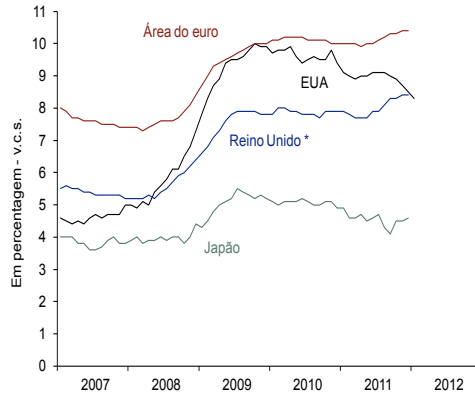
**ENQUADRAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA
INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO**

**PRODUTO INTERNO BRUTO
TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**



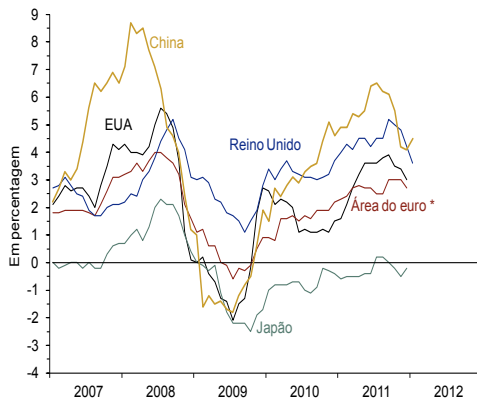
Fontes: Eurostat e Thomson Reuters.

TAXA DE DESEMPREGO



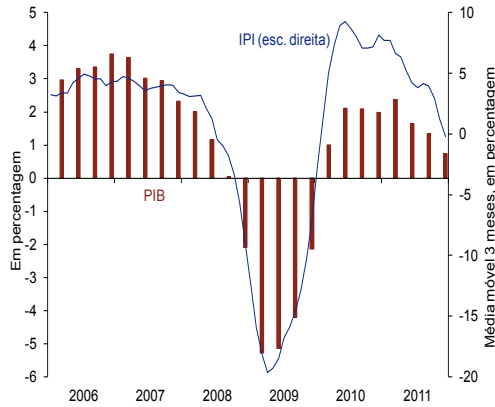
Fontes: Eurostat e Thomson Reuters.
Nota: * Média móvel de 3 meses.

**PREÇOS NO CONSUMIDOR
TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**



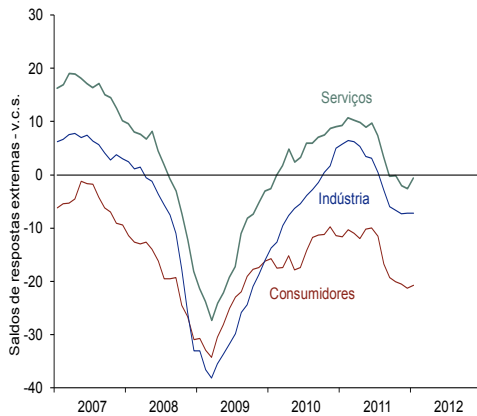
Fontes: Eurostat e Thomson Reuters.
Nota: * Ver nota (3) do Quadro 1.

**PRODUTO INTERNO BRUTO E PRODUÇÃO INDUSTRIAL
NA ÁREA DO EURO
TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**



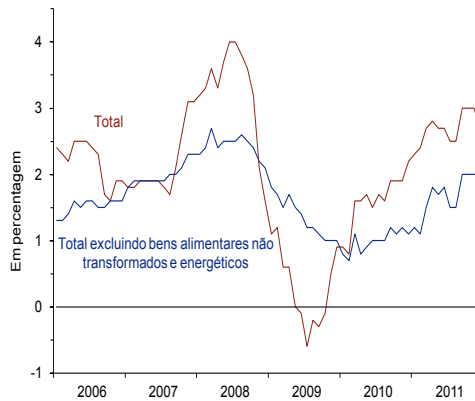
Fonte: Eurostat.

**INDICADORES DE CONFIANÇA
NA ÁREA DO EURO**



Fonte: Comissão Europeia.

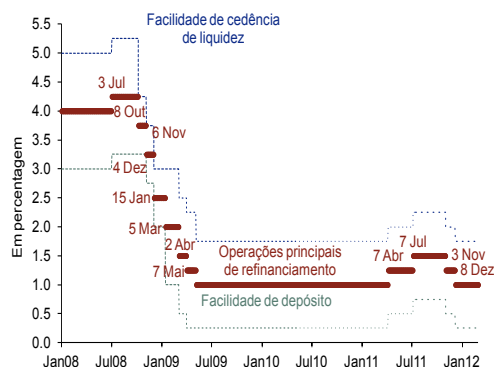
**ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO
CONSUMIDOR NA ÁREA DO EURO*
TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**



Fonte: Eurostat.
Nota: * Ver nota (3) do Quadro 1.

ENQUADRAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

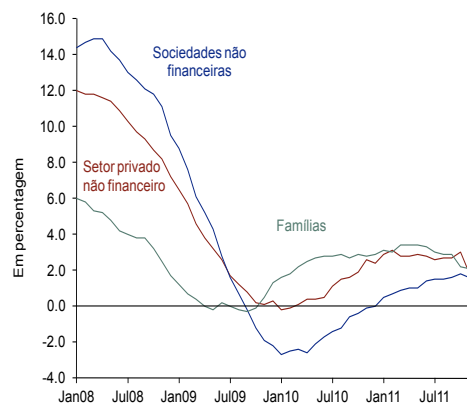
TAXAS DE JURO DE INTERVENÇÃO DO BCE



Fonte: BCE.

Nota: Data de anúncio da alteração.

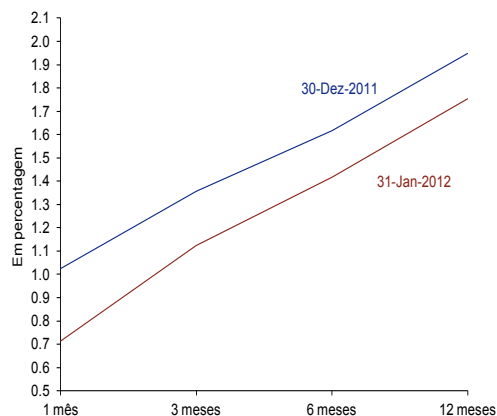
EVOLUÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS NA ÁREA DO EURO



Fonte: BCE.

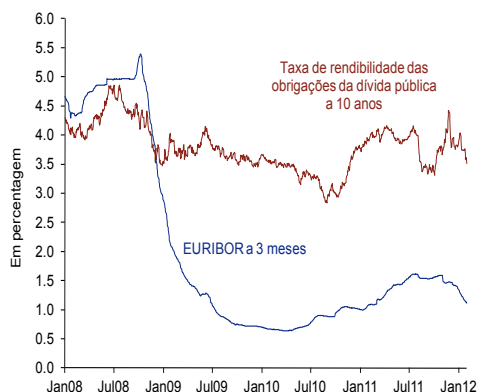
Nota: Ver notas (3) e (4) do Quadro 2.

CURVA DE RENDIMENTOS DO MERCADO MONETÁRIO NA ÁREA DO EURO



Fonte: Thomson Reuters.

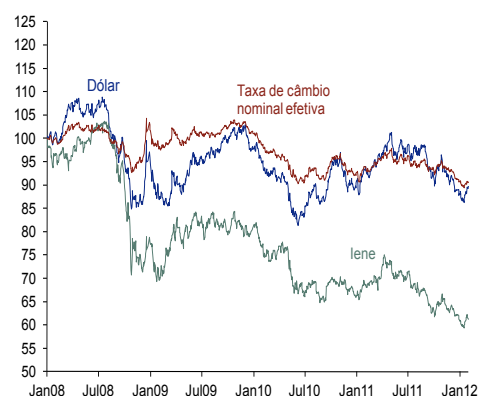
TAXAS DE JURO DE CURTO E LONGO PRAZOS NA ÁREA DO EURO



Fonte: Thomson Reuters.

Nota: Valores diários.

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL EFETIVA DO EURO E TAXAS DE CÂMBIO FACE AO DÓLAR E AO IENE ÍNDICE, 2 JANEIRO 2008=100



Fonte: BCE.

Nota: Valores diários.

ÍNDICES DE COTAÇÕES DE AÇÕES ÍNDICE, 2 JANEIRO 2008=100

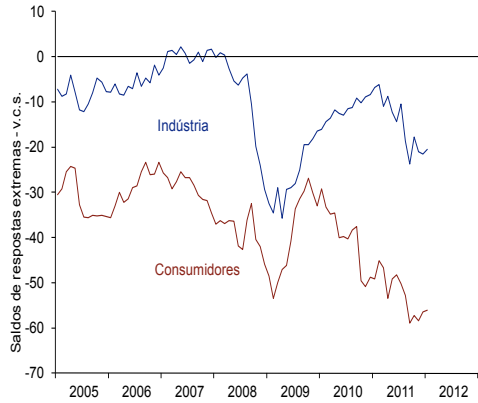


Fonte: Bloomberg.

Nota: Valores diários.

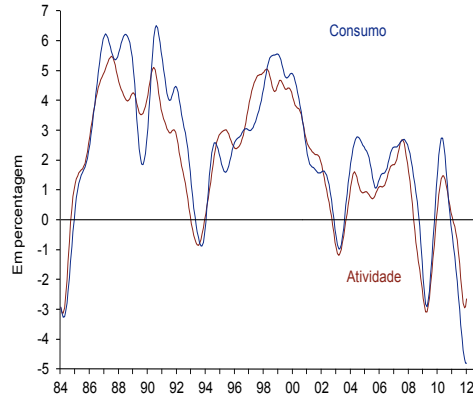
PORTUGAL
INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

INDICADORES DE CONFIANÇA



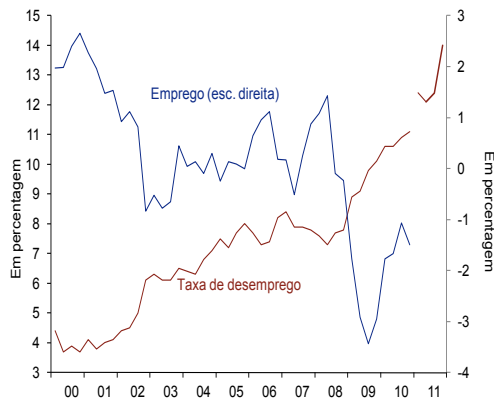
Fonte: Comissão Europeia.

INDICADORES COINCIDENTES DA ATIVIDADE E DO CONSUMO PRIVADO
TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA



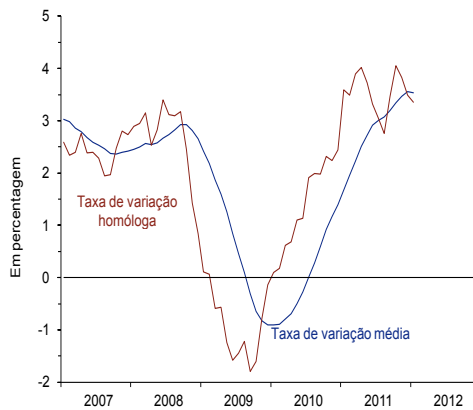
Fonte: Cálculos do Banco de Portugal.
Nota: Ver notas (3) e (4) do Quadro 4.

EMPREGO
(TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA)
E TAXA DE DESEMPREGO



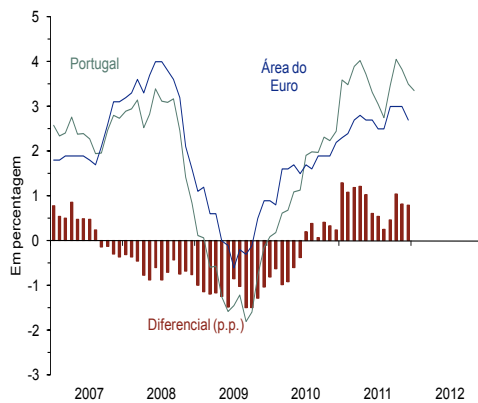
Fonte: INE.
Nota: Ver nota (4) do Quadro 8.

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS
NO CONSUMIDOR



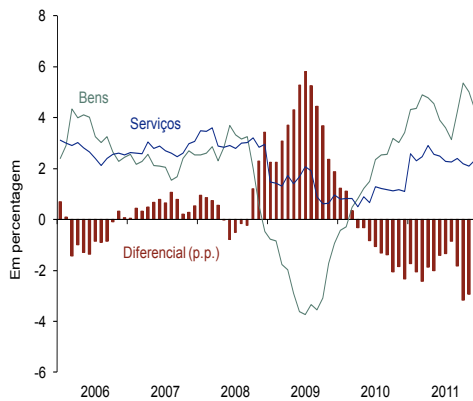
Fonte: Eurostat.

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS
NO CONSUMIDOR
TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA



Fonte: Eurostat.

PREÇOS DOS BENS E DOS SERVIÇOS (IHPC)
TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA



Fontes: Eurostat e Banco de Portugal.

Quadro 1 | Área do Euro

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

	Até ao 2010 2011 mês v.a.	2010				2011				Trimestre terminado em				2012										
		IV		I		II		III		IV		2011		2012		2012								
		Dez	Nov	Out	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan		
CONTAS NACIONAIS⁽¹⁾																								
Produto Interno Bruto (PIB) (t.v.h.)	1.8	2.0	2.4	1.6	1.3	0.7																		
Consumo Privado	0.8	1.1	0.9	0.2	0.0																			
Consumo Público	0.6	-0.1	0.5	0.1	0.0																			
Formação Bruta de Capital Fixo	-0.8	1.3	3.6	1.6	1.3																			
Exportações ⁽²⁾	11.3	12.0	10.4	6.8	5.8																			
Importações ⁽²⁾	9.5	11.2	8.5	4.6	3.7																			
Contributos para a t.v.h. do PIB (p.p.)																								
Procura Interna (excluindo variação de existências)	0.5	0.8	1.3	0.4	0.3																			
Variação de Existências	0.5	0.7	0.3	0.3	0.1																			
Procura Externa Líquida	0.8	0.5	0.8	0.9	0.9																			
INDICADORES DE ATIVIDADE																								
Índice de Produção Industrial (t.v.h.) ⁽³⁾																								
Total (exclui construção)	7.4	3.6	8.2	6.7	4.2	3.9	-0.2																	
Bens Intermedios	10.1	4.2	8.3	9.0	4.2	3.7	0.1																	
Bens de Consumo	3.3	0.9	3.3	1.6	1.8	0.9	-0.6																	
Bens de Investimento	9.1	9.0	13.8	13.5	9.6	10.0	3.5																	
Energia	3.7	-4.7	4.7	-2.3	-5.3	-3.2	-7.8																	
Indústria Transformadora	7.7	4.8	8.9	8.0	5.3	4.9	1.0																	
Vendas a retalho (volume) (t.v.h.) ⁽³⁾	0.8	-0.6	0.8	0.1	-0.4	-0.7	-1.3																	
Indicadores de Confiança (v.c.s.)																								
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009=100)	100.5	101.0	105.3	106.9	105.2	98.4	93.6																	
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-14	-15	-11	-11	-11	-16	-21																	
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-5	0	2	6	4	-3	-7																	
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-29	-27	-28	-28	-27	-28	-28																	
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho (s.r.e.)	-4	-5	1	-1	-2	-7	-11																	
Indicador de Confiança nos Serviços (s.r.e.)	4	5	8	10	9	4	-2																	
MERCADO DE TRABALHO																								
Emprego (t.v.h.)	-0.5	10.1	10.0	10.0	10.2	10.4																		
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)	10.1	10.1	10.0	10.0	10.2	10.4																		
Número de desempregados (t.v.h.)	5.8	0.4	0.4	-1.7	-1.9	1.2	3.9																	
INFLAÇÃO																								
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) - Total ⁽³⁾	1.6	2.0	2.5	2.8	2.7	2.9																		
Taxa de variação em cadeia																								
Taxa de variação homóloga																								
Taxa de variação média																								
Principais agregados do IHPC (t.v.h.) ⁽³⁾																								
Bens	1.8	3.3	2.5	3.1	3.3	3.2	3.7																	
Alimentares	1.1	2.7	1.9	2.2	2.6	2.8	3.3																	
Não transformados	1.3	1.8	2.7	2.3	1.9	1.3	1.8																	
Transformados	0.9	3.3	1.3	2.1	3.0	3.7	4.2																	
Industriais	2.2	3.7	2.9	3.6	3.7	3.4	3.9																	
Não energéticos	0.5	0.8	0.8	0.5	1.0	0.4	1.2																	
Energéticos	7.4	11.9	9.2	12.7	11.5	12.0	11.5																	
Serviços	1.4	1.8	1.3	1.6	1.9	2.0	1.9																	
Total excluindo bens alimentares e energéticos	1.0	1.7	1.1	1.3	1.8	1.7	2.0																	
Índice de preços no produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	2.9	5.9	4.8	6.5	6.3	5.9	5.1																	

Fontes: Comissão Europeia, Eurostat e cálculos do Banco de Portugal.
Notas: v.a. – valores acumulados; t.v.h. – taxa de variação homóloga; p.p. – pontos percentuais; v.c.s. – valores corrigidos de sazonalidade; s.r.e. – saldos de respostas extremas. (1) Corrigido de variações no número de dias úteis. (2) Inclui o comércio entre países participantes na área do euro. (3) Inclui os países pertencentes à área do euro em cada momento do tempo. Em Janeiro de 2011, o Eurostat introduziu uma nova metodologia para o tratamento de bens sazonais no cálculo do IHPC. O impacto no IHPC total da área do euro não é significativo mas pode ser em alguns agregados, nomeadamente nos alimentares e nos industriais não energéticos.

Quadro 2 | Área do Euro

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Unidades	2009			2010			2011			2012		
	Dez	Jun	Dez	Jun	Dez	Jun	Dez	Jun	Dez	Jun	Dez	Jun
Taxas de câmbio do euro												
Dólar	1.461	1.221	1.307	1.322	1.400	1.439	1.426	1.434	1.377	1.371	1.356	1.318
dólares, valores médios	1.441	1.227	1.365	1.336	1.421	1.445	1.426	1.445	1.350	1.400	1.342	1.294
dólares, fim de período	131.2	111.0	110.3	110.1	114.4	115.8	113.3	110.4	105.8	105.1	105.0	102.6
lênes, valores médios	133.2	108.8	113.7	108.7	117.6	116.3	110.6	110.6	103.8	109.2	104.0	100.6
lênes, fim de período	113.0	100.6	102.5	102.6	105.2	106.1	105.2	104.9	103.8	104.0	103.5	101.7
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva ⁽¹⁾	111.9	100.3	104.9	102.7	106.3	106.7	104.4	105.6	103.4	105.0	103.0	100.5
1999-T1=100, valores médios												
1999-T1=100, fim de período												
Taxas de juro												
Taxas de intervenção do Eurosistema												
Operações principais de refinanciamento	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.25	1.50	1.50	1.50	1.50	1.25	1.00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	2.00	2.25	2.25	2.25	2.25	2.00	1.75
Facilidade permanente de depósito	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.50	0.75	0.75	0.75	0.75	0.50	0.25
Mercado monetário interbancário												
Overnight (EONIA)	0.35	0.35	0.45	0.50	0.66	1.12	1.01	0.91	1.01	0.96	0.79	0.63
em %, valores médios	0.41	0.54	0.88	0.82	0.90	1.72	0.97	0.96	1.46	0.94	0.81	0.63
em %, fim de período	0.48	0.45	0.62	0.81	0.90	1.28	1.42	1.37	1.35	1.36	1.23	1.14
em %, valores médios	0.45	0.49	0.63	0.78	0.97	1.33	1.43	1.35	1.36	1.37	1.21	1.02
em %, fim de período	0.71	0.73	0.88	1.02	1.18	1.49	1.60	1.55	1.54	1.58	1.48	1.43
em %, valores médios	0.70	0.77	0.89	1.01	1.24	1.55	1.61	1.54	1.55	1.59	1.47	1.13
em %, fim de período	1.00	1.01	1.14	1.25	1.48	1.75	1.82	1.75	1.74	1.78	1.71	1.67
em %, valores médios	0.99	1.04	1.15	1.23	1.55	1.79	1.82	1.75	1.75	1.79	1.70	1.62
em %, fim de período	1.24	1.28	1.42	1.53	1.92	2.14	2.18	2.10	2.07	2.11	2.04	1.84
em %, valores médios	1.25	1.31	1.43	1.51	2.00	2.16	2.18	2.09	2.08	2.12	2.04	1.75
em %, fim de período												
Taxas de rendibilidade das obrigações de dívida pública ⁽²⁾												
10 anos	3.53	3.34	3.03	3.73	4.02	3.91	4.05	3.59	3.42	3.64	4.02	3.80
em %, valores médios	3.66	3.31	3.01	3.78	4.11	3.96	4.00	3.48	3.40	3.77	4.26	3.59
em %, fim de período												
Mercados bolsistas e de matérias primas												
Índice Dow Jones Euro Stoxx	270.2	253.2	264.6	276.5	281.9	272.9	270.5	226.9	212.6	226.1	219.2	233.4
em pontos, valores médios	274.7	246.4	264.4	274.4	284.4	279.5	262.8	228.8	214.8	232.8	226.7	237.8
em pontos, fim de período	1110.4	1083.4	1122.1	1241.5	1304.5	1287.3	1325.2	1185.3	1173.9	1207.2	1226.4	1300.6
em pontos, valores médios	1115.1	1030.7	1141.2	1257.6	1325.8	1320.6	1292.3	1218.9	1131.4	1253.3	1247.0	1312.4
em pontos, fim de período	75.2	75.7	77.8	91.8	114.5	113.9	116.3	110.1	110.9	108.5	110.6	111.3
em dólares, valores médios	77.9	75.7	79.3	93.5	115.2	110.8	118.0	112.9	104.8	110.6	110.4	111.0
em dólares, fim de período												
Agregados monetários e de crédito ⁽³⁾												
M3	-0.4	0.3	1.1	1.7	2.2	2.0	2.1	2.8	2.9	2.6	2.0	1.6
em %, t.v.h.	0.3	0.5	1.6	2.4	2.8	2.8	2.6	2.7	2.7	3.0	1.9	1.2
em %, t.v.h.	-2.2	-1.7	-0.6	0.0	0.9	1.4	1.5	1.5	1.6	1.8	1.6	1.1
Empréstimos ao setor privado não financeiro ⁽⁴⁾	1.3	2.8	2.7	2.9	3.4	3.3	3.0	2.9	2.9	2.2	2.1	1.5
em %, t.v.h.	1.5	3.4	3.4	3.8	4.5	4.4	4.0	3.9	3.9	3.0	3.0	2.1
Empréstimos às sociedades não financeiras	-0.2	-0.5	-1.1	-1.2	-0.9	-1.8	-2.0	-2.0	-1.9	-1.9	-2.2	-2.2
em %, t.v.h.	1.9	2.8	2.6	2.7	2.0	2.5	2.6	2.3	2.3	2.2	1.6	1.4
em %, t.v.h.												
Outro crédito												

Fontes: BCE, Bloomberg e Thomson Reuters. Os dados têm subjacente a composição variável da área do euro, exceto para o índice de taxa de câmbio nominal efetiva.

Notas: t.v.h. – taxa de variação nomológica. (1) ITCE-20. Cálculo do BCE. Uma variação positiva representa uma apreciação. (2) Cálculo do BCE. Os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. (3) As taxas de crescimento dos agregados monetários e de crédito são calculadas com base no índice de stocks ajustado, utilizando fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário do fim do mês. (4) Corrigidos do desreconhecimento de empréstimos no balanço das FVM devido a sua venda ou titularização.

Quadro 3 | Área do Euro

OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA DO EUROSISTEMA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES MILHÕES DE EUROS, SALVO INDICAÇÃO EM CONTRÁRIO

Data da colocação	Tipo de operação	Propostas (montantes)	Colocação (montantes)	Leilões de taxa de juro fixa (%)		Leilões de taxa de juro variável (%)			Prazo (dias)	EONIA/Euribor (%) ⁽²⁾
				Marginal	Média Ponderada	Mín./Máx. da Proposta ⁽¹⁾	Marginal	Média Ponderada		
08-11-2011	Ocasional de absorção	284 108	284 043		1.30	1.27	1.50		1	1.22
08-11-2011	Principal	194 765	194 765	1.25					7	1.22
08-11-2011	Refinanciamento com prazo especial	55 547	55 547	1.25					35	1.22
15-11-2011	Ocasional de absorção	260 476	187 000		0.65	0.61	1.25		7	0.92
15-11-2011	Principal	230 265	230 265	1.25					7	0.73
22-11-2011	Ocasional de absorção	233 094	194 500		0.63	0.60	1.25		7	0.91
22-11-2011	Principal	247 175	247 175	1.25					7	0.72
29-11-2011	Ocasional de absorção	194 199	194 199		1.25	0.62	1.25		7	0.91
29-11-2011	Principal	265 456	265 456	1.25					7	0.72
30-11-2011	Prazo alargado	38 620	38 620						91	1.47
06-12-2011	Ocasional de absorção	246 344	207 000		1.00	0.65	1.25		7	0.90
06-12-2011	Principal	252 100	252 100	1.25					7	0.76
13-12-2011	Ocasional de absorção	241 403	207 500		0.80	0.49	1.00		7	0.79
13-12-2011	Principal	260 883	258 029		1.05	1.03	1.25		1	1.02
13-12-2011	Ocasional de absorção	291 629	291 629	1.00					7	1.02
13-12-2011	Refinanciamento com prazo especial	41 150	41 150	1.00					35	1.15
20-12-2011	Ocasional de cedência	141 925	141 925	1.00					1	0.61
20-12-2011	Principal	169 024	169 024						7	0.61
21-12-2011	Prazo alargado	489 191	489 191	1.00					1,134	
21-12-2011	Principal	29 741	29 741						98	1.42
27-12-2011	Ocasional de absorção	263 336	211 000		0.89	0.56	1.00		7	0.85
27-12-2011	Principal	144 755	144 755	1.00					7	0.42
03-01-2012	Ocasional de absorção	336 926	211 500		0.44	0.36	1.00		7	0.63
03-01-2012	Principal	130 622	130 622	1.00					7	0.40
10-01-2012	Ocasional de absorção	376 720	213 000		0.34	0.32	1.00		7	0.53
10-01-2012	Principal	110 923	110 923	1.00					7	0.37
17-01-2012	Ocasional de absorção	377 640	217 000		0.31	0.29	1.00		7	0.46
17-01-2012	Principal	126 877	126 877	1.00					7	0.38
17-01-2012	Refinanciamento com prazo especial	38 734	38 734	1.00					28	0.81
24-01-2012	Ocasional de absorção	345 649	219 000		0.30	0.28	1.00		7	0.42
24-01-2012	Principal	130 317	130 317	1.00					7	0.38
25-01-2012	Prazo alargado	19 580	19 580						91	1.15
31-01-2012	Ocasional de absorção	325 503	219 000		0.28	0.27	1.00		7	0.40
31-01-2012	Principal	115 579	115 579	1.00					7	0.38

Fonte: BCE.

Notas: (1) Taxa mínima (máxima) da proposta estipulada pelo BCE nas operações de cedência (absorção) de liquidez. (2) No caso das operações de prazo alargado, considera-se a taxa Euribor com prazo idêntico ao da operação, a data da colocação.

Quadro 4 | Portugal

CONTAS NACIONAIS, INDICADORES DE ATIVIDADE, CONSUMO E INVESTIMENTO

	2010		2010				2011				2012				2012										
	Até ao	v.a.	IV	I	II	III	IV	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan		
CONTAS NACIONAIS																									
Taxa de variação homóloga em volume																									
Produto Interno Bruto	1,3		1,0	-0,5	-1,0	-1,7																			
Consumo Privado	2,1		1,2	-2,3	-3,3	-3,3																			
Consumo Público	1,8		1,7	-3,3	-3,7	-0,4																			
Formação Bruta de Capital Fixo	-5,0		-3,7	-7,0	-10,5	-12,0																			
Exportações	8,8		7,6	8,3	8,7	6,5																			
Importações	5,2		4,1	-1,1	-4,6	-2,8																			
Contributos para a taxa de variação homóloga em volume do PIB (p.p.)																									
Procura interna (excluindo variação de existências)	0,7		0,4	-3,7	-5,1	-4,7																			
Variação de existências ⁽⁶⁾	0,1		-0,1	0,2	-0,4	-0,3																			
Procura externa líquida	0,5		0,7	3,0	4,6	3,3																			
INDICADORES DE SENTIMENTO ECONÓMICO (Índice 1990-2006=100)																									
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	93,3	84,4	Dez	91,4	92,9	87,6	80,9	76,2																	
Indicador de Confiança no Comércio a retalho (s.r.e.)	-11,7	-14,4	Dez	-9,2	-8,0	-11,8	-17,6	-20,1																	
Indicador de Confiança nos Serviços (s.r.e.)	-3,5	-18,2	Dez	-8,4	-7,0	-17,5	-22,6	-25,9																	
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-8,5	-18,2	Dez	-9,6	-9,4	-13,5	-21,2	-28,6																	
Indicador de Confiança dos Construtores (s.r.e.)	-39,7	-52,2	Dez	-49,7	-47,0	-50,3	-54,0	-57,4																	
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-48,2	-59,2	Dez	-50,2	-52,8	-60,2	-60,9	-62,8																	
ATIVIDADE																									
Indicador Coincidente da Atividade Económica (t.v.h.) ⁽³⁾	1,0	-1,4	Dez	0,5	-0,1	-0,7	-2,0	-2,9																	
Índice de Produção Industrial na Indústria transformadora (t.v.h.)	2,2	-1,1	Dez	0,6	0,5	0,2	-1,2	-3,7																	
Índice de Volume de Negócios na Indústria (t.v.h.)																									
Total	10,5	4,8	Dez	9,3	9,6	6,8	3,5	-0,3																	
Mercado nacional	6,9	-0,2	Dez	6,6	5,4	1,8	-0,2	-7,2																	
Mercado externo	17,4	13,5	Dez	14,4	17,1	15,3	10,1	11,9																	
Taxa de utilização da capacidade produtiva na indústria transformadora (%) (v.c.s.)	75	74	Dez	75	74	76	74	74																	
Índice de Volume de Negócios - Serviços (t.v.h.)	2,6	-7,2	Dez	2,5	-3,4	-6,3	-6,0	-12,6																	
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros nacionais (t.v.h.)	2,6	5,9	Dez	3,4	2,0	12,3	6,4	-0,9																	
Total	1,7	10,4	Dez	5,5	3,5	19,2	11,1	2,7																	
Estrangeiros																									
CONSUMO																									
Indicador Coincidente do Consumo Privado (t.v.h.) ⁽⁴⁾	1,7	-2,8	Dez	0,2	-0,9	-2,1	-3,5	-4,6																	
Índice de Volume de Negócios no Comércio a retalho Deflacionado (t.v.h.) ⁽⁵⁾																									
Total	-0,2	-6,8	Dez	-1,7	-6,2	-6,0	-5,4	-9,3																	
Bens Duradouros	0,5	-15,9	Dez	-0,6	-11,1	-16,4	-13,7	-21,1																	
Bens Alimentares	2,4	-2,7	Dez	1,2	-1,7	-0,7	-2,6	-5,3																	
Bens não Alimentares	-3,4	-9,2	Dez	-5,1	-10,0	-9,6	-6,6	-10,6																	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (t.v.h.)	38,8	-31,4	Dez	28,9	-15,2	-24,7	-31,5	-51,8																	
Caixas Automáticas e Terminais de Pagamento Automático (t.v.h.) ⁽⁶⁾	7,4	0,4	Dez	5,7	2,5	1,6	0,8	-2,7																	
INVESTIMENTO																									
Índice de Produção Industrial - Bens de Investimento (t.v.h.)	-2,6	3,8	Dez	-7,3	-2,4	2,1	7,5	9,1																	
Índice de Volume de Negócios na Indústria - Bens de Investimento (t.v.h.)	7,9	4,1	Dez	6,5	9,9	10,0	1,5	-4,2																	
Vendas de veículos comerciais (t.v.h.)	17,4	-23,4	Dez	11,4	-12,4	-28,0	-32,6	-20,8																	
Ligeiros	-5,7	-18,3	Dez	4,1	34,1	-1,4	-41,5	-50,3																	
Pesados	-7,0	-15,6	Dez	-8,0	-6,1	-16,3	-18,6	-21,1																	

Fontes: ACAP, Címpor, Comissão Europeia, INE, Secil, SIBS e Banco de Portugal.

Notas: v.a. – valores acumulados; p.p. – pontos percentuais; v.c.s. – valores corrigidos de sazonalidade; s.r.e. – saldos de respostas extremas; t.v.h. – taxa de variação homóloga. (1) Inclui aquisições líquidas de cessiones de objetos de valor (ACOV). (2) Fonte: Comissão Europeia. (3) Ver metodologia em Rua (2004). (4) Um novo indicador coincidente para a economia portuguesa. (5) Banco de Portugal, Boletim Económico-Junho. (6) Ver metodologia em Rua (2005). (7) Um novo indicador coincidente para o consumo privado em Portugal. (8) Banco de Portugal, Boletim Económico-Outono. (9) Não considera as vendas de veículos automóveis e motocicletas. (10) Esta série inclui levantamentos em caixa automático, transações em terminais de pagamento automático, pagamento de serviços, carregamento de telemóveis e pagamentos de montantes reduzidos. (11) Vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno excluindo importações de cimento.

Quadro 6 | Portugal

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS – EXPORTAÇÕES

Pesos em 2010 (%)	Até ao mês	2010				2011			Trimestre terminado em			2010			2011			Out	Nov							
		2010	2011	III	IV	I	II	III	Ago	Set	Out	Nov	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar			Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
																										v.a.
Total (t.v.h.)		7.7	9.4	12.3	7.6	10.1	10.5	9.1	8.2	9.1	10.1	9.0	9.2	7.8	10.2	8.8	11.1	8.2	14.5	8.6	5.9	10.1	11.4	8.9	6.0	
Turismo	43.3	10.0	11.7	12.3	11.3	6.9	10.1	10.5	7.2	7.8	7.2	6.5	8.6	13.0	8.4	7.7	5.0	12.8	7.5	10.3	7.8	6.6	7.5	5.3	4.8	
Transportes	26.6	13.0	11.7	15.9	16.5	18.0	11.5	10.5	7.2	7.8	10.5	11.9	8.7	16.6	23.6	15.4	19.2	4.1	25.1	6.2	4.6	12.8	14.4	8.6	3.1	
Outros serviços fornecidos por empresas	18.7	1.5	8.1	9.9	-9.5	-0.3	6.9	13.2	10.4	13.2	18.5	16.3	-1.0	-12.2	0.0	-4.5	4.1	1.4	10.0	9.3	5.9	16.7	17.5	21.5	11.1	
Comunicação	2.7	-2.9	4.3	6.5	7.4	3.7	3.3	4.2	3.3	4.2	4.8	6.5	9.6	11.1	-0.1	5.8	5.0	6.2	1.8	1.7	3.8	4.1	4.8	5.5	9.4	
Construção	2.9	-1.9	15.2	18.0	4.9	35.0	19.7	1.7	4.1	1.7	4.5	5.2	5.3	14.6	38.7	65.5	12.0	6.9	21.1	6.9	9.8	16.5	-0.8	-2.2	19.2	
Serviços financeiros	0.9	4.4	44.0	27.0	10.2	51.7	54.4	64.0	34.3	64.0	57.0	20.5	55.7	-20.0	64.3	74.9	31.6	7.9	148.7	3.0	24.0	100.3	70.2	3.3	-19.5	
Serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa	1.5	20.7	-8.7	4.7	18.7	-6.4	-3.1	-13.6	-7.8	-13.6	-17.4	-14.6	12.6	16.7	-21.4	-7.3	9.9	1.7	-9.0	-2.0	-3.3	-19.4	-16.5	-16.7	-10.7	
Operações governamentais	1.1	17.6	2.8	13.7	33.2	11.4	9.4	-3.8	-1.8	-3.8	-7.3	-4.9	45.3	19.2	-23.2	59.2	19.2	10.8	10.7	6.6	1.3	-11.8	-0.2	-9.4	-4.3	
Serviços de informação e informática	1.6	1.1	35.9	4.8	3.1	40.5	25.6	27.6	12.6	27.6	56.5	60.1	13.3	6.7	73.7	18.1	39.7	4.2	65.0	16.9	-1.8	23.9	62.9	89.8	35.6	
Seguros	0.5	-9.1	14.0	-0.3	14.0	33.3	10.6	8.4	32.3	8.4	10.5	-13.4	11.7	12.4	78.8	-11.4	77.7	15.1	-6.9	27.8	-13.0	86.0	-27.4	-3.7	-6.8	
Direitos de utilização	0.2	-71.7	28.7	-63.7	-32.4	-12.8	41.1	88.5	102.6	88.5	80.7	22.1	-43.5	-42.0	-11.6	-42.5	13.2	166.0	0.9	50.3	49.7	380.7	46.4	28.0	-31.2	
Por áreas geográficas																										
Intra-comunitário	72.2	5.8	8.4	9.6	7.3	9.3	11.2	7.2	7.4	7.2	7.0	6.6	5.0	10.1	8.7	10.3	8.9	10.4	13.4	9.8	5.8	7.1	8.9	4.8	5.9	
do qual:																										
Alemanha	10.2	9.0	6.5	15.8	10.9	6.8	9.6	6.3	5.6	6.3	4.8	4.0	16.1	11.9	6.8	11.3	3.3	8.2	15.8	5.1	6.8	5.0	6.9	2.3	2.4	
Espanha	14.3	2.9	1.4	6.6	6.8	5.2	4.5	-0.1	0.8	-0.1	-2.9	-3.0	3.0	7.4	6.8	3.4	5.3	7.0	2.4	4.1	0.9	-1.4	0.4	-8.2	-0.9	
Francia	13.8	6.9	10.8	8.5	11.0	10.1	13.3	10.3	9.2	10.3	12.0	12.4	14.5	14.4	6.1	10.0	14.0	10.7	16.1	12.9	8.1	8.4	17.2	15.1	3.3	
Itália	3.5	1.0	11.3	-8.8	3.1	6.3	11.7	19.9	12.5	19.9	23.1	12.9	9.1	-2.7	14.6	4.5	-1.7	20.3	9.2	7.0	-3.5	38.5	31.0	-1.8	9.0	
Países Baixos	4.3	11.1	7.6	18.1	10.9	13.3	9.6	1.0	3.7	1.0	5.4	6.6	12.7	19.0	23.4	3.7	15.2	-1.8	20.6	9.8	-3.8	7.3	-0.1	9.5	12.2	
Reino Unido	14.3	4.0	10.9	10.2	1.8	5.7	16.5	10.1	12.6	10.1	8.6	9.2	-6.1	1.0	2.6	9.6	4.9	14.1	19.1	16.0	12.3	10.1	7.9	7.8	13.3	
Extra-comunitário	27.8	13.0	12.1	21.4	8.3	11.9	8.7	14.7	10.6	14.7	19.7	15.1	20.5	3.0	13.9	5.3	16.3	2.6	17.5	5.7	6.2	20.4	18.2	20.5	6.5	
do qual:																										
Brasil	4.9	47.1	15.3	59.2	38.3	34.8	15.2	8.1	12.2	8.1	12.9	5.7	80.3	30.5	33.3	19.9	49.7	0.3	31.0	13.2	0.5	26.4	2.0	13.6	1.6	
Estados Unidos	4.9	5.5	5.4	8.7	2.0	-3.7	-7.6	16.8	-0.1	16.8	23.8	25.8	-5.0	19.0	-1.5	-9.0	-0.8	-1.8	-1.1	-18.3	1.2	19.2	32.7	19.5	24.6	
Suíça	4.3	-3.0	-9.5	-6.9	2.6	-13.8	1.2	-0.4	4.5	-0.4	-4.7	-25.8	43.2	-30.5	-11.1	-24.6	-3.0	11.2	3.4	-10.2	4.4	18.7	-20.9	-9.1	-39.7	
Exportações portuguesas de turismo por áreas geográficas																										
Intra-comunitário	78.9	6.6	5.1	9.7	8.4	3.7	8.8	5.0	5.8	5.0	4.0	2.8	5.7	9.7	2.5	6.0	2.9	11.8	6.3	8.4	5.4	4.8	4.7	1.8	0.7	
do qual:																										
Alemanha	10.4	4.4	3.9	10.5	7.2	1.0	8.1	3.1	3.7	3.1	2.9	4.1	9.4	17.9	-0.1	-0.6	3.2	12.0	2.2	10.5	2.6	-0.2	6.9	2.0	2.7	
Espanha	14.6	5.4	1.5	7.3	4.9	-0.4	4.8	2.5	3.1	2.5	-1.1	-1.3	10.0	8.5	0.7	5.7	-5.7	7.8	2.5	3.8	6.2	0.3	1.3	-5.6	1.3	
Francia	17.4	9.0	9.1	10.6	12.0	10.4	11.6	7.8	8.0	7.8	8.2	9.7	11.9	14.5	8.9	11.0	11.5	12.9	8.0	14.2	8.6	6.6	11.0	11.0	5.6	
Itália	2.3	11.8	0.1	13.6	9.0	2.8	3.4	-1.4	-1.4	-1.4	-2.1	-3.4	11.6	1.7	9.5	-2.7	0.8	2.3	-1.3	9.7	0.2	-1.8	-2.4	-2.3	-6.8	
Países Baixos	4.2	12.6	3.6	15.1	17.3	6.6	5.2	3.5	4.9	3.5	2.6	0.3	18.9	15.4	7.6	4.4	7.7	15.1	-3.9	8.9	2.9	4.3	3.6	-0.5	-4.5	
Reino Unido	18.2	6.1	6.7	9.8	8.9	1.7	12.0	7.7	8.4	7.7	6.3	2.7	0.8	5.0	-3.0	6.2	1.9	15.1	14.9	6.9	7.4	10.6	5.3	2.8	-2.6	
Extra-comunitário	21.1	24.9	16.8	25.2	21.9	17.3	15.0	17.1	16.8	17.1	17.6	18.0	19.4	24.0	26.6	13.4	12.3	16.8	11.8	16.7	16.8	16.9	17.7	18.1	18.3	
do qual:																										
Brasil	4.1	57.5	13.8	42.8	59.1	21.4	21.9	8.4	24.3	8.4	2.1	1.8	53.1	20.4	29.7	22.9	38.3	15.3	10.7	40.5	23.4	0.3	-1.1	6.0	-0.5	
Estados Unidos	3.9	24.2	22.3	17.7	20.9	23.5	16.6	28.6	24.8	28.6	26.7	24.1	27.4	14.6	33.3	37.5	8.0	33.9	13.8	22.1	24.6	27.3	34.2	18.1	17.5	
Suíça	2.3	-8.5	10.5	-2.8	-7.1	-12.0	18.7	18.2	18.4	18.2	13.4	11.9	-24.8	2.0	-19.1	-18.5	6.0	37.1	11.2	7.7	25.4	18.0	9.5	11.5	16.3	

Fonte: Banco de Portugal.

Notas: v.a. – valores acumulados; t.v.h. – taxa de variação homóloga.

Quadro 7 | Portugal

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS – IMPORTAÇÕES

Pesos em 2010 (%)	Até ao mês	Trimestre terminado em																						
		2010			2011			2010			2011													
		III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov					
100.0	5.2	8.6	6.6	3.1	9.7	5.1	4.6	5.1	5.0	6.5	2.7	9.8	4.4	4.9	0.4	-1.3	21.3	9.9	1.0	2.8	12.0	0.2	7.5	
27.2	8.9	12.0	8.8	2.4	1.6	-1.6	-2.6	-1.6	-0.2	1.3	11.1	10.7	6.1	-0.4	1.9	2.9	3.7	-1.8	-3.4	-2.6	1.3	1.0	1.6	1.6
29.6	6.0	5.2	5.8	7.6	3.6	5.8	-3.3	5.8	7.0	6.7	1.0	10.7	11.4	11.0	2.0	4.0	20.7	-11.3	-0.9	-3.6	3.8	2.6	2.8	2.8
21.2	-0.3	6.0	4.1	3.2	-8.2	12.7	7.1	12.7	11.0	8.2	-4.5	5.1	4.5	4.5	0.5	-15.9	-5.0	-2.8	-0.6	-2.8	13.8	-5.6	17.3	17.3
4.0	-2.4	5.2	7.7	-1.2	0.5	-4.2	-4.7	-4.2	-3.9	1.1	7.1	9.4	1.5	-5.3	0.5	3.3	1.0	-3.5	-0.8	-9.7	-1.1	1.6	2.2	2.2
0.9	-2.1	5.2	2.7	15.7	57.4	48.1	57.8	48.1	22.0	15.4	8.6	42.7	2.8	39.4	9.3	16.7	69.7	143.3	24.3	55.6	86.3	-32.7	30.0	30.0
2.2	34.0	36.9	58.9	34.8	446.4	72.8	211.0	72.8	81.2	92.7	26.1	105.1	85.2	92.6	9.9	7.7	65.3	62.9	-5.8	-4.4	207.1	17.7	21.8	21.8
4.5	1.1	1.0	-2.0	-0.8	-1.8	-6.9	-3.1	-6.9	-8.3	-3.5	2.2	-9.3	-6.7	8.8	-3.7	1.1	-5.1	-0.9	-3.1	-5.0	-13.2	-6.5	11.3	11.3
1.1	-2.0	6.5	-11.7	-24.0	-32.9	-27.6	-35.0	-27.6	-22.2	-9.2	-37.3	10.4	-20.5	-23.7	-28.1	-27.4	-27.4	-40.3	-37.8	-18.5	-21.4	-25.3	28.6	28.6
3.4	0.6	7.6	7.1	10.7	30.1	25.2	34.5	25.2	18.9	23.5	-15.3	52.5	13.5	21.1	3.6	25.4	-6.9	81.1	17.3	10.6	51.2	-0.1	24.1	24.1
2.2	23.3	26.4	14.0	-11.0	4.8	-9.5	-5.7	-9.5	-15.2	-0.7	40.0	4.7	-38.4	38.5	-2.4	-21.5	35.9	12.2	29.5	-37.2	-4.6	15.3	-10.9	-10.9
3.8	11.7	22.4	4.9	-22.8	4.2	-9.3	-4.7	-9.3	-20.7	-11.2	16.2	-1.2	-23.4	-36.1	-4.6	-7.5	79.7	-38.3	38.9	-21.9	-47.8	19.1	14.2	14.2
70.7	2.8	6.9	3.2	5.3	10.3	4.1	7.4	4.1	4.7	4.4	3.1	6.4	6.8	8.8	1.4	1.2	9.0	20.7	-0.6	2.8	10.6	0.7	1.6	1.6
8.7	-9.6	7.5	3.8	2.1	0.3	12.2	7.6	12.2	13.2	9.5	-3.1	23.6	1.4	-1.5	6.1	-13.7	3.7	9.8	2.6	11.2	25.5	3.2	1.2	1.2
23.2	3.5	9.4	11.1	13.8	12.7	3.3	13.0	3.5	4.4	2.9	17.9	22.0	23.5	20.0	3.4	9.0	10.2	21.2	5.1	9.6	3.1	2.6	2.2	2.2
3.6	5.7	5.1	15.9	8.5	3.7	4.7	13.9	4.7	9.7	-1.9	4.9	22.1	3.2	28.8	-1.3	12.9	5.4	30.9	3.0	7.4	13.8	-8.0	-10.3	-10.3
3.0	2.6	3.9	4.2	4.5	25.6	6.4	34.2	6.4	3.7	7.5	19.5	13.7	0.4	28.8	3.1	8.5	5.5	19.2	4.4	4.2	17.8	-9.7	15.5	15.5
4.1	0.4	1.8	12.7	6.0	23.3	12.5	40.9	12.5	3.6	3.3	13.0	18.4	9.8	-16.9	32.6	29.1	6.7	35.1	17.2	12.6	7.0	7.4	11.4	11.4
12.8	1.6	13.0	-20.4	-9.9	-16.3	-14.1	-18.5	-14.1	-7.2	0.0	-27.8	-12.7	-5.8	-12.1	-11.5	-20.7	-14.1	-13.6	-19.1	-22.3	0.6	2.1	-2.9	-2.9
29.3	11.2	5.7	15.8	-2.3	8.4	7.8	-2.4	7.8	5.5	11.7	1.7	18.7	-0.6	-4.0	-2.3	-7.2	52.1	-14.1	5.3	2.9	15.3	-1.2	22.7	22.7
3.5	29.5	33.2	33.6	16.8	-14.2	6.0	-3.5	6.0	2.2	-8.2	-2.1	47.5	26.9	7.6	16.1	-17.5	-2.5	-21.4	-2.5	16.7	3.8	-11.1	-16.3	-16.3
6.1	5.5	1.5	18.1	0.2	-4.0	5.9	-5.6	5.9	5.3	6.5	2.3	32.2	-0.1	10.2	-6.5	-1.0	15.4	-22.3	-1.6	10.7	8.3	-2.6	15.1	15.1
7.6	2.7	6.0	8.5	2.5	11.4	26.5	14.7	26.5	22.4	34.1	-10.5	8.1	-0.8	-0.9	11.8	19.8	12.8	2.3	25.9	14.5	41.0	14.4	51.6	51.6
73.5	6.8	10.3	8.9	4.8	6.4	-0.7	-0.4	-0.7	0.9	1.5	13.3	7.0	7.3	1.6	5.6	5.4	11.5	2.9	-2.3	-1.8	2.4	2.5	-0.5	-0.5
6.3	4.2	6.4	5.1	3.0	1.5	-2.8	-4.1	-2.8	1.9	2.8	9.2	5.9	10.3	0.1	-1.4	3.1	6.1	-4.0	-6.4	-1.3	0.0	6.3	2.0	2.0
31.1	5.6	9.6	10.0	3.6	2.0	-4.8	-4.6	-4.8	-4.5	-2.5	12.7	8.3	6.0	0.6	4.2	3.8	2.4	-0.1	-5.4	-7.7	-0.1	-4.4	-3.2	-3.2
11.8	8.3	12.1	11.1	7.3	8.4	8.4	8.7	8.4	8.9	6.7	13.9	8.9	10.7	4.5	7.0	3.9	15.7	6.6	6.9	12.4	5.4	8.3	6.3	6.3
3.2	2.5	10.7	-2.5	-1.6	6.8	-4.9	-2.8	-4.9	-2.2	-0.4	-0.2	-7.9	2.2	-10.7	3.3	4.2	5.6	6.4	-4.3	-9.4	-0.1	5.2	-7.3	-7.3
1.8	3.1	3.1	1.5	2.2	7.7	6.2	7.5	6.2	7.1	6.1	9.4	3.8	12.8	-12.4	7.1	3.8	5.3	14.5	4.2	3.0	11.0	7.5	1.0	1.0
10.8	6.8	8.6	4.6	1.6	5.8	1.2	-4.6	1.2	4.8	1.3	16.3	-0.8	-0.5	0.2	4.6	4.0	26.3	-12.7	-1.4	0.6	4.5	9.8	-8.6	-8.6
26.5	15.1	17.8	8.7	-4.1	-11.5	-4.6	-8.9	-4.6	-3.5	0.7	5.5	5.1	2.8	-6.0	-7.8	-4.0	-16.1	-14.7	-6.7	-5.0	-1.9	-3.3	7.8	7.8
6.2	18.0	23.9	9.8	3.9	-27.5	-1.4	-18.5	-1.4	6.4	0.5	-1.2	9.6	14.1	-6.9	5.6	-23.8	-22.2	-36.2	-11.8	-3.1	14.7	10.1	-19.2	-19.2
5.4	20.9	32.8	16.3	-5.0	-20.2	-3.1	-16.9	-3.1	-2.4	0.1	17.3	9.3	1.0	-5.7	-9.3	-5.1	-18.2	-37.9	-7.1	-5.2	3.5	-4.9	2.1	2.1
1.9	-11.4	-0.6	7.7	8.3	3.0	3.7	-2.6	3.7	2.2	4.9	21.2	-1.7	5.6	3.9	15.3	-2.8	21.4	-8.8	10.1	-8.0	12.5	5.7	-2.8	-2.8

Fonte: Banco de Portugal.

Notas: Va. – valores acumulados; t.v.h. – taxa de variação homóloga.

Quadro 8 | Portugal

MERCADO DE TRABALHO

	2010		2011				2012				2012														
	v.a.	Até ao mês	IV	I	II	III	IV	2011	Trimestre terminado em			2012													
								Out	Nov	Dez	Jan	Jan													
Remunerações médias implícitas na Reg. Coletiva Trabalho Setor privado (t.v.h.) ⁽¹⁾	2.2	1.3	Jul	1.7	1.2	1.6	2.2				0.1	1.1	1.9	1.8	1.5	1.7	2.2	0.1							
Número de trabalhadores (em milhares)	1584.7	884.5	Jul	84.2	759.0	124.0	1.5				12.8	630.9	128.1	43.9	44.1	36.0	1.5	12.8							
Variação das Remunerações declaradas à Segurança Social ⁽²⁾																									
Número médio de beneficiários com remuneração (em milhares)																									
Total ⁽³⁾	3201		Dez									3144	3145	3148	3151	3155	3158	3160	3158	3159	3157	3152	3146	3136	
Excluindo as entidades empregadoras do setor bancário	3180	3136	Dez																						
Taxa de variação homóloga das remunerações médias declaradas Total ⁽³⁾	3.0		Dez																						
Excluindo as entidades empregadoras do setor bancário	3.0	1.4	Dez												2.1	1.0	1.6	1.6	1.6	1.6	1.6	1.6	1.5	1.4	
Emprego e Desemprego ⁽⁴⁾																									
Taxa de desemprego (%)	10.8	12.7	Dez	11.1	12.4	12.1	12.4	14.0																	
População desempregada (t.v.h.)	14.0			9.9																					
Desemprego de longa duração (% do desemprego total)	54.3	53.1	Dez	54.5	53.0	55.2	51.7	52.6																	
Emprego total (t.v.h.)	-1.5			-1.5																					
Emprego por conta de outrem (t.v.h.)	-0.3			0.2																					
Contrato sem termo (t.v.h.)	-1.5			0.4																					
Contrato com termo (t.v.h.)	6.3			0.6																					
Taxa de atividade 15-64 anos (%)	74.0	74.1	Dez	73.9	74.3	74.3	74.2	73.7																	
Desemprego registado e ofertas de emprego - Centros de Emprego																									
Movimento ao longo do período (milhares) ⁽⁵⁾	55.8	58.7	Dez	53.8	56.1	48.2	63.1	67.5	67.9	72.9	67.5	69.6	50.4	46.0	50.5	48.2	55.0	53.8	80.5	69.5	68.7	64.2	64.2	75.8	
Novos desempregados inscritos	10.8	8.6	Dez	8.3	8.8	9.6	9.3	6.7	8.6	7.9	6.7	6.5	8.8	8.9	10.7	9.2	9.6	8.7	9.6	7.4	6.7	6.0	6.0	6.9	
Ofertas de emprego																									
Situação no final do período (milhares)	541.8	605.1	Dez	541.8	551.9	518.7	554.1	605.1	567.3	583.4	605.1	637.7	555.5	551.9	542.0	530.6	518.7	524.1	533.4	554.1	567.3	583.4	605.1	637.7	
Desemprego registado	13.1	9.1	Dez	13.1	12.6	13.8	13.1	9.1	10.9	9.2	9.1	8.5	13.6	13.9	12.6	13.0	13.6	13.8	14.1	13.9	13.1	10.9	9.2	9.1	8.5
Ofertas de emprego																									

Fontes: INE, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e Banco de Portugal.
Notas: v.a. – valores acumulados; t.v.h. – taxa de variação homóloga. (1) Em cada coluna, foram considerados os contratos que entraram em vigor no respetivo período. (2) Para cada mês, a informação apresentada corresponde aos valores médios acumulados desde o início do ano. (3) As séries para o total de beneficiários e de remunerações declaradas à Segurança Social estão, desde janeiro de 2011, influenciadas pela obrigatoriedade das entidades empregadoras do setor bancário fazerem declarações para o regime geral da Segurança Social. Desta forma, os universos de referência em 2010 e 2011 diferem substancialmente, pelo que a sua comparação não tem significado. Como tal, os valores para 2011 são omitidos do quadro. (4) O INE introduziu uma nova metodologia no Inquérito ao Emprego no primeiro trimestre de 2011. Os resultados não são comparáveis com os obtidos com a anterior metodologia. (5) Os valores para os trimestres e anos correspondem aos respetivos valores médios mensais.

Quadro 9 | Portugal

INDICADORES DE INFLAÇÃO

	Até ao 2010 2011 mês v.a.	2010 2011				2011				2012				2012												
		IV	I	II	III	IV	Out	Nov	Dez	Jan	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan			
		Trimestre terminado em												2012												
ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (IHPC)																										
Total		2.3	3.7	3.7	3.1	3.8	3.4	3.8	3.6	0.5	-0.1	1.6	0.6	-0.1	-0.2	0.1	-0.4	0.6	0.9	-0.1	0.1	0.3	3.4	3.5		
Taxa de variação em cadeia																										
Taxa de variação homogénea																										
Taxa de variação média	1.4	3.6	Dez																							
Agregados (t.v.h.)																										
Bens	1.7	4.4	Dez	3.2	4.5	4.4	3.7	4.9	4.2	4.9	4.9	4.2	4.9	4.9	4.8	4.6	3.9	3.6	3.1	4.2	5.4	5.0	4.3	4.3	3.5	
Alimentares	0.4	3.0	Dez	3.2	3.2	3.3	2.6	2.8	2.7	2.8	2.8	2.7	2.8	2.8	3.5	3.5	2.8	2.8	2.4	2.7	2.9	2.7	2.7	2.7	2.7	2.7
Não transformados	0.7	2.9	Dez	5.0	4.1	3.5	1.5	2.4	1.6	2.2	2.4	1.6	2.2	2.4	4.1	4.1	2.5	1.8	1.0	1.6	2.2	2.6	2.4	2.4	2.4	2.4
Transformados	0.2	3.1	Dez	1.7	2.5	3.1	3.6	3.1	3.6	3.3	3.1	3.6	3.3	3.1	3.2	3.0	3.1	3.2	3.6	3.5	3.6	2.8	3.0	3.0	3.0	3.0
Industriais	2.4	5.2	Dez	3.2	5.2	5.0	4.3	6.1	5.1	6.0	6.1	5.1	6.0	6.1	5.5	5.1	4.5	4.1	3.6	5.1	6.7	6.3	5.2	5.2	5.2	5.2
Não energéticos	-0.7	1.4	Dez	0.5	1.4	1.8	0.9	1.7	1.3	1.8	1.7	1.3	1.8	1.7	2.1	1.8	1.4	0.8	-0.1	2.0	1.9	1.6	1.5	1.5	1.5	1.5
Energéticos	9.5	12.8	Dez	9.2	13.3	11.7	11.1	14.9	13.0	14.7	14.9	13.0	14.7	14.9	12.6	11.8	10.9	10.8	10.9	11.6	16.5	15.9	12.5	12.5	12.5	12.5
Serviços	1.0	2.4	Dez	1.1	2.5	2.7	2.3	2.2	2.3	2.2	2.2	2.3	2.2	2.2	2.5	2.6	2.5	2.3	2.3	2.4	2.2	2.1	2.3	2.3	2.3	2.3
Classes (t.v.h.)																										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0.2	2.1	Dez	2.7	2.4	2.2	1.6	2.1	1.8	2.0	2.1	1.8	2.0	2.1	2.4	2.5	1.6	1.7	1.4	1.8	2.2	2.1	2.2	3.3	3.3	
Bebidas alcoólicas e tabaco	4.4	7.9	Dez	5.9	7.7	9.6	8.1	6.4	7.5	7.0	6.4	5.5	6.2	8.3	8.8	9.5	9.7	8.9	8.0	7.3	7.2	6.5	5.6	4.5	4.5	
Vestuário e calçado	-1.7	-3.9	Dez	-1.5	-5.1	-2.0	-6.7	-2.3	-4.8	-1.6	-2.3	-2.9	-6.1	-8.4	-1.5	-2.0	-2.6	-6.9	-12.0	-1.7	-1.5	-1.5	-3.8	-3.6	-3.6	
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	4.4	6.7	Dez	5.2	6.0	5.4	4.8	10.4	6.7	8.7	10.4	10.0	6.3	6.1	5.7	5.6	5.4	5.3	4.8	4.7	10.7	10.5	9.9	9.6	9.6	
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	1.6	1.2	Dez	1.5	0.7	1.3	1.5	1.2	1.4	1.3	1.2	0.7	0.5	0.8	0.9	1.0	1.3	1.4	1.7	1.4	1.4	1.2	1.0	0.0	0.0	
Saúde	-1.3	4.5	Dez	-1.1	3.3	3.3	5.0	6.3	5.4	5.7	6.3	6.3	3.2	3.3	3.8	3.5	2.6	4.6	4.5	5.8	5.9	5.5	7.5	5.8		
Transportes	4.4	9.0	Dez	5.4	9.5	9.8	8.9	8.0	9.2	9.1	8.0	6.3	9.7	9.3	9.5	10.8	9.7	9.0	8.4	8.7	9.6	9.3	8.5	6.2	4.5	
Comunicações	-1.9	3.0	Dez	-1.9	3.5	3.9	2.5	2.2	2.4	2.2	2.2	1.6	2.6	3.1	4.7	4.4	4.0	3.3	2.5	2.4	2.1	2.1	2.2	0.3	0.3	
Lazer, recreação e cultura	-0.8	1.3	Dez	0.4	2.5	2.0	0.4	0.2	0.1	-0.2	0.2	0.1	3.1	2.2	2.0	2.0	1.7	1.0	0.4	-0.2	-0.1	-0.3	1.0	-0.5		
Educação	2.8	2.1	Dez	2.0	2.1	2.2	2.2	1.8	2.1	1.9	1.8	1.7	2.1	2.1	2.1	2.2	2.1	2.2	2.2	2.2	2.1	1.8	1.7	1.6	1.6	
Restaurantes e hotéis	1.6	0.7	Dez	1.7	1.7	0.5	0.1	0.2	0.1	0.2	0.2	1.0	2.1	1.6	1.5	1.0	0.3	0.4	0.0	0.4	-0.1	0.4	0.4	2.2		
Bens e serviços diversos	0.5	1.8	Dez	0.7	1.5	2.0	2.1	1.6	2.0	1.7	1.6	1.5	1.2	1.4	2.0	2.0	2.1	2.0	2.1	2.0	1.8	1.4	1.5	1.7	1.7	
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (IPC)																										
Total		2.4	3.7	3.7	3.2	3.9	3.6	3.9	3.7	0.6	0.0	1.6	0.4	-0.1	-0.2	-0.1	-0.4	0.8	1.1	-0.1	-0.1	0.0	0.5	3.5	3.6	
Taxa de variação em cadeia																										
Taxa de variação homogénea																										
Taxa de variação média	1.4	3.7	Dez																							
Indicador de Tendência - Média aparada ⁽¹⁾	1.1	3.2	Dez	2.0	3.2	3.2	3.0	3.4	3.2	3.4	3.2	3.4	3.2	3.1	3.3	3.3	3.0	3.0	2.9	3.1	3.7	3.4	3.2	3.1	3.1	

Fontes: Eurostat, INE e Banco de Portugal.
Notas: v.a. – valores acumulados; t.v.h. – taxa de variação homogénea. (1) Média aparada a 10 por cento, o que significa que são apenas consideradas 80 por cento das observações centrais da v.h. do IPC. Excluindo os itens correspondentes às observações extremas, o IPC foi recalculado, a partir do qual se obtiveram as respetivas taxas de variação homogénea.

Quadro 10 | Portugal

BALANÇA DE PAGAMENTOS – PRINCIPAIS COMPONENTES VALORES LÍQUIDOS, MILHÕES DE EUROS

	2008 ^p	2009 ^p	2010 ^p	2009 ^p Jan-Nov	2010 ^p Jan-Nov	2011 ^p Jan-Nov	2009 ^p Nov	2010 ^p Nov	2011 ^p Nov
1. Balança Corrente	-21 736,0	-18 402,2	-17 240,9	-15 966,1	-15 115,0	-10 791,3	-1 713,6	-1 436,9	- 780,0
1.1. Bens f.o.b.	-22 985,2	-17 794,1	-18 195,2	-16 160,3	-16 311,1	-12 313,7	-1 641,1	-1 568,6	- 733,0
1.2. Serviços	6 602,4	5 985,4	6 705,7	7 075,2	6 130,0	7 078,8	391,3	481,9	498,0
1.3. Rendimentos	-7 817,1	-8 728,2	-7 925,6	-7 045,0	-6 982,2	-8 377,2	-463,2	-437,7	-680,8
1.4. Transferências Correntes	2 463,9	2 134,7	2 174,1	1 803,1	2 048,3	2 820,8	-0,5	87,6	135,8
1.4.1. Transferências Públicas	- 174,5	75,2	- 29,2	9,2	99,1	733,2	-103,3	-88,5	-59,4
1.4.2. Transferências Privadas	2 638,4	2 059,5	2 203,3	1 793,9	1 949,2	2 087,5	102,7	176,1	195,3
2. Balança de Capital	2 649,6	1 393,2	1 941,1	1 293,0	1 096,9	1 523,8	168,5	138,3	207,2
3. Balança Financeira	19 139,3	17 486,0	15 731,5	15 529,9	14 156,6	9 780,7	1 694,7	642,9	241,1
3.1. Investimento Direto	1 313,0	1 360,4	7 421,6	1 317,8	6 760,4	-1 952,0	-146,4	-471,0	-220,6
3.1.1. De Portugal no exterior	-1 871,5	-587,7	6 324,9	-9,8	4 625,6	-4 702,5	-149,2	-540,2	-394,1
3.1.2. Do exterior em Portugal	3 184,6	1 948,2	1 096,6	1 327,6	2 134,8	2 750,5	2,8	69,2	173,4
3.2. Investimento de Carteira	14 662,4	15 048,8	-9 605,4	11 568,7	-11 637,2	-7 234,0	2 392,2	654,6	-3 159,4
3.2.1. Ativos	-12 177,9	-16 258,3	-2 389,8	-17 336,2	-3 540,3	18 142,9	-1 290,0	1 991,4	367,6
3.2.1.1. Títulos de participação no capital	500,5	-961,6	135,3	-408,4	413,9	2 605,4	-404,4	182,7	91,9
3.2.1.2. Obrigações e outros títulos de dívida de l.p.	-12 941,1	-16 898,5	809,5	-17 723,6	-1 530,4	19 466,7	-1 067,7	1 908,9	244,2
3.2.1.3. Instrumentos do mercado monetário	262,7	1 601,8	-3 334,7	795,8	-2 423,8	-3 929,2	182,2	-100,2	31,5
3.2.2. Passivos	26 840,4	31 307,1	-7 215,6	28 904,9	-8 096,9	-25 376,9	3 682,2	-1 336,8	-3 527,0
3.2.2.1. Títulos de participação no capital	6 126,3	2 777,9	-1 351,2	2 585,4	-1 822,6	-7 524,6	-128,3	-324,6	-1 175,6
3.2.2.2. Obrigações e outros títulos de dívida de l.p.	14 215,1	24 445,4	301,8	23 886,6	-800,1	-11 845,6	3 352,1	1 568,4	-1 485,6
3.2.2.3. Instrumentos do mercado monetário	6 499,0	4 083,7	-6 166,2	2 433,0	-5 474,2	-6 006,7	458,4	-2 580,5	-865,7
3.3. Derivados financeiros	250,6	159,3	359,8	158,0	187,2	367,6	35,6	-80,8	83,7
3.4. Outro investimento	2 992,2	837,0	18 553,6	2 360,4	19 929,3	17 707,9	-667,0	523,0	3 474,7
3.4.1. Ativos	11 862,2	-1 165,0	-6 811,8	4 203,8	-8 083,7	373,8	1 346,1	1 692,4	-1 187,0
3.4.1.1. Autoridades monetárias	4 054,7	-1 066,8	-2 120,0	-59,3	66,6	676,7	238,5	-87,0	32,0
3.4.1.2. Administrações públicas	- 315,7	106,1	126,2	177,6	-133,6	-2 330,8	0,9	17,6	-36,5
3.4.1.3. Instituições financeiras monetárias	9 258,7	-1 499,2	-1 783,8	3 536,9	-2 355,7	3 958,0	1 601,6	1 943,0	-1 211,5
3.4.1.4. Outros setores residentes	-952,1	-6 172,7	-1 359,6	-1 011,9	-2 280,2	-1 938,6	303,0	-26,7	44,5
3.4.2. Passivos	10 210,8	4 673,5	-4 24,1	4 548,7	-75,5	5 896,6	1 298,7	1 969,7	-1 256,0
3.4.2.1. De longo prazo	-1 135,5	1 294,9	-4 942,2	548,6	-5 660,9	-1 930,0	-494,9	-181,1	28,9
3.4.2.2. De curto prazo	-8 870,0	2 002,0	25 365,4	-1 843,4	28 013,1	17 334,1	-2 013,1	-1 169,5	4 661,7
3.4.2.3. Instituições financeiras monetárias	12 745,7	4 471,7	36 551,6	4 563,9	35 191,6	1 797,7	1 307,0	-1 893,0	2 987,1
3.4.2.4. Outros setores residentes	-1 821,7	651,3	-327,2	530,6	488,4	31 992,2	-100,8	177,7	231,2
3.4.3. Administrações públicas	-19 093,8	-3 962,8	-13 017,7	-7 990,4	-10 230,8	-15 752,9	-3 451,1	479,5	1 669,1
3.4.3.1. De longo prazo	-6 344,1	-5 416,0	-9 616,8	-12 259,7	-1 807,6	-2 013,0	-3 106,6	-56,7	-555,0
3.4.3.2. De curto prazo	-12 749,7	1 453,3	-3 400,9	4 269,3	-8 423,2	-13 739,9	-344,5	536,2	2 224,1
3.4.4. Outros setores residentes	- 700,2	841,9	2 158,8	1 052,6	2 563,9	-703,0	231,7	66,4	-225,6
3.5. Ativos de reserva	- 78,9	80,5	-997,9	125,0	-1 083,2	891,2	80,2	17,1	62,7
4. Erros e Omissões	-52,9	-477,0	-431,7	-856,9	-138,5	-513,2	-149,6	655,7	331,6
Por memória:									
Balança Corrente + Balança de Capital	-19 086,4	-17 009,0	-15 299,8	-14 673,1	-14 018,1	-9 267,6	-1 545,1	-1 298,6	- 572,7

Fonte: Banco de Portugal.

Notas: f.o.b. – free on board; l.p. – longo prazo; P – Provisório.

Quadro 11 | Portugal

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Unidades	2009												2010												2011												2012											
	Dez	Set	Dez	Mar	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Dez	Set	Dez	Mar	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Dez	Set	Dez	Mar	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev									
Taxas de juro																																																
Taxas de juro sobre saldos de IFM ⁽¹⁾																																																
Empréstimos a sociedades não financeiras																																																
Empréstimos a particulares para habitação																																																
Empréstimos a particulares para consumo e outros fins																																																
Depósitos e equiparados até 2 anos ⁽²⁾																																																
Depósitos e equiparados a mais de 2 anos ⁽²⁾																																																
Taxa de rendibilidade - OT a 10 anos ⁽³⁾																																																
Índice de cotações de ações																																																
PSI-20																																																
PSI Geral																																																
Agregados de crédito bancário⁽⁴⁾																																																
Empréstimos ao setor não monetário, exceto Administrações Públicas																																																
Empréstimos a instituições financeiras não monetárias																																																
Empréstimos ao setor privado não financeiro																																																
Empréstimos a sociedades não financeiras																																																
Empréstimos a particulares (inclui emigrantes)																																																
Empréstimos a particulares para habitação																																																
Empréstimos a particulares para consumo e outros fins																																																
Financiamento das Administrações Públicas																																																
10 ⁶ Euros, val. acumulados																																																

Notas: (1) Calculadas como médias das taxas de juro sobre saldos de empréstimos e depósitos de IFM, denominados em euros face a residentes na Área do Euro, para cada setor e/ou finalidade, em cada classe de prazo contratual, ponderadas pelos respectivos montantes em dívida em final de mês. (2) Exclui responsabilidades à vista, depósitos com pré-aviso e acordos de recompra. (3) Valores retirados da Reuters (hora de fecho). (4) As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao ativo e de reavaliações cambiais e de preço.

Anexo 1

PREVISÕES DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL TAXA DE VARIAÇÃO, EM PORCENTAGEM

	PRODUTO INTERNO BRUTO					
	WEO Update janeiro 2012			Revisões face ao WEO de setembro de 2011 (p.p.)		
	2011	2012	2013	2012	2013	2013
Economia mundial	3.8	3.3	3.9	-0.7	-0.6	-0.6
Economias avançadas	1.6	1.2	1.9	-0.7	-0.5	-0.5
EUA	1.8	1.8	2.2	0.0	-0.3	-0.3
Japão	-0.9	1.7	1.6	-0.6	-0.4	-0.4
Reino Unido ⁽¹⁾	0.9	0.6	2.0	-1.0	-0.4	-0.4
Área do euro ⁽¹⁾	1.6	-0.5	0.8	-1.6	-0.7	-0.7
Alemanha	3.0	0.3	1.5	-1.0	0.0	0.0
França	1.6	0.2	1.0	-1.2	-0.9	-0.9
Itália	0.4	-2.2	-0.6	-2.5	-1.1	-1.1
Espanha	0.7	-1.7	-0.3	-2.8	-2.1	-2.1
Economias de mercado emergentes e em desenvolvimento	6.2	5.4	5.9	-0.7	-0.6	-0.6

Fonte: Fundo Monetário Internacional, *World Economic Outlook Update*, janeiro 2012.

